

## **ABANDONO EM DEUS**

Pe. Valmir Cassim da Silva, CSS

### **Introdução: o que é o Abandono em Deus?**

Todo estigmatino, dos últimos quinze anos, pelo menos, que passou pelo noviciado, ouviu, estudou e rezou a pessoa, os ensinamentos e a mística de São Gaspar Bertoni. Aí nesse período de formação estigmatina é marcante para os noviços a figura do Pe. Mário Zuchetto que, durante a primeira semana do noviciado (normalmente!) expõe com muita riqueza de informações o ambiente histórico (social, político, familiar e eclesial) da Verona em que nasceu, viveu, fundou a Congregação e morreu São Gaspar Bertoni. Nesta semana, lá no noviciado, aprofundando o conhecimento sobre a experiência mística do fundador, vemos se destacar, como numa visão de raio x, o abandono em Deus (ou “santo abandono”, como é costumeiramente chamado!), como a viga mestra do itinerário espiritual de São Gaspar; de onde procedem todas as demais virtudes.

Vejamos, na linguagem de um escritor atual, o franciscano Inácio Larrañaga, o que é mesmo o abandono em Deus: "Abandonar-se é sair do seu próprio interesse e entregar-se a outro, reclinando a cabeça e toda a vida confiantemente nas mãos do Senhor. Um ato de entrega é uma transmissão de domínio, é dar-se o "EU" a um "TU". É um gesto ativo porque consiste na oferenda total da própria vontade ao ser querido. Não é, pois, estar com resignação na marcha fatal dos acontecimentos. É entregar-me com amor a Alguém que me quer e que eu quero e, porque quero, me entrego".

Como vimos, abandono é entrega total, sem nenhuma reserva, da pessoa a Deus e aos seus planos. O marco referencial que se tem para isso é o próprio Jesus Cristo, que se entregou à vontade do Pai a sua vida inteira. Eis o que encontramos nos evangelhos: "Desci do céu não para fazer a minha vontade mas a vontade daqu'Ele que me enviou. (Jo 6,38)". E ainda: "Meu Pai... Faça-se a tua vontade (Mt 26,39). Em todas as situações de sua vida Jesus se comportou como quem estava disposto a fazer plenamente a vontade do Pai.

N'Ele temos a revelação de Deus como um Pai infinitamente amoroso, misericordioso, sábio e poderoso, a quem podemos entregar nossa vida na certeza de que nos conduzirá à plena realização daquilo que for bom para nós. N'Ele podemos e devemos confiar como a criança confia estando nos braços da mãe ou do pai.

## **Pe. Gaspar: um exemplo de abandono em Deus**

Vejamos um momento da vida de Gaspar Bertoni que revela o abandono em Deus e nela como este abandono se deu.

Pe. Gaspar ainda era jovem, com muita boa saúde e na plenitude do seu dinamismo apostólico. Não tinha tempo para si mesmo. A doença entra em sua vida daí a alguns anos e lhe será companheira inseparável. Entre as muitas cruces de que foi semeado o caminho de São Gaspar, pode-se dizer, sem dúvida, que a doença foi a mais pesada e continuada: e não só pelos sofrimentos atrozes que lhe causava, mas também pela limitação que ela impunha ao seu ardor missionário. Mas esta dura experiência efetiva da doença, longe de empanar a límpida visão de fé expressa na pregação da juventude, não fez senão aprofundá-la e consolidá-la sempre mais.

Durante a última e mais tremenda etapa da doença, ouviu-se ele repetir: "Preciso sofrer!". Pe. Lenotti nos diz que, nas horas mais duras de sofrimento, Pe. Gaspar assim se exprimia: "Bateí, Senhor. Bateí que vós tendes razão e eu mereço".

Pe. Gaspar considerava a doença como a "escola de Deus". Entre as lições que ele mesmo aprendeu naquela escola, ele mesmo nos indica uma expressamente, escrevendo à Leopoldina Naudet (fundadora da Congregação das Irmãs da Sagrada Família): "Quanto a mim, estou disposto no Senhor "a ir" se Ele me disser; Vá! Como a "vir" se Ele me disser: Vem!.

## **O Santo Abandono de Pe. Gaspar: descoberta e ação**

São Gaspar Bertoni viveu em toda a sua vida o grande desafio de morrer para si mesmo buscando realizar a vontade de Deus. Viveu esta "aventura" numa atitude interior de abandono nas mãos do Pai-Deus-Mãe.

Eis o que ele escreveu em seu diário espiritual: "Nós cumprimos o nosso dever. Sua divina majestade fará o resto e nem eu quero saber o que fará. Tranquilizo-me acreditando que Deus pode fazer tudo o que quer e sempre faz o que é melhor; ainda que não pareça assim à nossa pobre compreensão humana. Às vezes até pareça que Ele está errado".

O que se colhe neste pequeno escrito Bertoniano é uma grandiosa e ilimitada confiança em Deus.

Mas cá entre nós: deixar tudo para Deus fazer não poderá ser o reflexo de um comodismo; de uma fraqueza interior e até mesmo de uma falta de capacidade que se esconde sob o manto de "santo abandono"? Respondo dizendo que sim! Poderá haver, até inconscientemente, nos seres humanos este mecanismo. Afirmo-lhes, no entanto, que não é este "santo abandono" que encontramos em São Gaspar Bertoni.

Nele o Santo Abandono é docilidade; é confiança; é não adiantar-se a Deus para não atrapalhá-lo. O Santo Abandono de Gaspar Bertoni é, após a descoberta da vontade de Deus, ação contínua. Após ter captado a vontade de Deus nenhum contratempo, nenhuma dificuldade ou obstáculo fará que ele a deixe de realizar. Portanto esta atitude de abandonar-se em Deus, em São Gaspar Bertoni, não conduz a acomodação; ao contrário, leva a ação.

A aplicação ininterrupta ao plano divino é característica das pessoas espiritualmente sadias. Ao contrário, a preguiça, a morosidade e a não-perseverança são também características facilmente observadas nas pessoas espiritualmente fracas.

Ainda mais: Realizar a vontade de Deus quando ela está de acordo com a nossa, torna-se fácil e prazeroso. Quando trata-se de abrir mão de nós mesmos; de nossos projetos para que a vontade d'Ele seja feita, aí é preciso grande grau da virtude do abandonar-se.

## **Conclusão**

Em São Gaspar Bertoni encontramos um abandono ativo e, como vimos acima, em meio a grandes dores físicas e sofrimentos.

Nós todos estigmatinos, religiosos e leigos, devemos ter diante dos olhos o grande e belo testemunho de nosso fundador. Ele ensina e anima-nos a confiar; a buscar e a cumprir a vontade de Deus. E nos garante que não há bem maior que possamos ter.

§§§



O Autor:

Pe. Valmir Cassim da Silva é Sacerdote da Província Santa Cruz, Brasil. Nasceu em Palmeira d'Oeste (SP), em 19/10/1959 e foi ordenado sacerdote em 27/12/1986.

Durante a sua vida sacerdotal tem exercido funções de vigário paroquial, formador e conselheiro provincial. No ano de 2003 foi Presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil no estado de São Paulo, e de 2000 a 2006 foi Superior Provincial da Província Santa Cruz. Foi também missionário no Paraguai, e mais recentemente conselheiro provincial e formador.

Nota: Artigo originalmente publicado no Boletim da Família Bertoniana nºs. 06, de Fevereiro e Março de 2000, e 07, de Abril de 2000.